

A importância social da educação para a saúde

Social relevance of health education

Isabel LOUREIRO. Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. (isalou@ensp.unl.pt)

Resumo

A escolaridade e a educação para a saúde são direitos consagrados na Constituição e investimentos fundamentais para uma população mais saudável.

Os níveis de literacia atingidos com estas intervenções são importantes fatores preditivos de emprego, de participação activa no desenvolvimento comunitário, nos níveis de saúde e de gestão das doenças crónicas e estão também associados ao sucesso de uma nação.

Segundo o Institute of Medicine, a definição de “Literacia em saúde” é “o grau de capacidade para obter, processar e compreender informação básica em saúde e de serviços necessários para tomar decisões adequadas”. A literacia em saúde requer maior domínio do vocabulário específico da saúde bem como o conhecimento da cultura do sistema de saúde, implicando, para além do conhecimento, aptidões pessoais e confiança para agir no sentido de melhorar a sua saúde e condições de vida.

É necessário que o cidadão tenha a capacidade para fazer escolhas de bens e serviços e esteja ciente dos seus direitos como consumidor. Como doente, deve saber navegar no sistema de saúde e ser capaz de intervir, como um parceiro, com os profissionais de saúde.

De acordo com os resultados da investigação neste domínio, os indivíduos com baixa literacia em saúde têm mais probabilidades de serem hospitalizados e utilizarem os serviços de urgência. Para além disso, quem é iletrado em saúde é menos propenso a utilizar os serviços preventivos e a ter comportamentos promotores de saúde, tem menos conhecimentos sobre como fazer a gestão das doenças bem como tende a referir o seu estado de saúde como mais fraco.

São reconhecidos, como pontos essenciais de intervenção para uma maior literacia em saúde, o ambiente social e cultural, o sistema de saúde e o sistema educativo.

Assinala-se a importância do desfasamento existente entre a apresentação das mensagens em saúde e a capacidade de leitura e compreensão dos doentes, o que coloca a sua própria saúde em risco. Uma comunicação clara neste domínio é um direito do cidadão e, por isso, a utilização de uma linguagem simplificada para garantir que todas as pessoas têm acesso às informações importantes para a sua vida é essencial. Sendo a educação para a saúde – com os consequentes resultados através dos níveis de literacia em saúde – uma das duas componentes fundamentais da promoção da saúde (a outra são as políticas públicas) –, torna-se evidente o interesse de trabalhar esta temática.

Toda a sociedade deverá estar implicada na promoção da literacia em saúde, sabendo que é um direito do cidadão e que os seus baixos níveis saem extremamente onerosos à sociedade porque existe evidência de que o maior número de internamentos, a maior incidência de doenças ligadas aos comportamentos, o mau uso dos serviços de saúde, são uma realidade diretamente proporcional aos níveis de literacia dos cidadãos em geral.

Conclui-se assinalando a responsabilidade dos governos neste domínio, sejam eles nacionais, regionais ou locais, complementada com o papel das organizações cívicas, como bibliotecas, sociedades culturais, instituições religiosas, meios de comunicação social, como exemplos do potencial da comunidade enquanto recurso.

Os determinantes da saúde são vários, sendo a literacia em saúde e as políticas públicas promotoras de saúde dos mais importantes.

Palavras-chave: Educação para a saúde; Literacia em saúde; Promoção da saúde.

Nota biográfica

Isabel LOUREIRO. Professora catedrática em Saúde Pública/Promoção da Saúde. Atualmente é Presidente do Conselho Científico da Escola Nacional de Saúde Pública - Universidade Nova de Lisboa (ENSP/UNL). É membro eleito do Conselho de Escola da ENSP/UNL desde 2009.

É responsável pela área de Promoção da Saúde nos vários cursos da ENSP/UNL. No desenvolvimento de formação no âmbito dos serviços de saúde e de educação, tem procurado introduzir metodologias pedagógicas participativas, de resolução de problemas e auto-reflexivas. Os alunos têm-se envolvido em projectos com a comunidade e contribuído para aspectos particulares de várias instituições, desde centros de saúde e hospitais, a centros de solidariedade social, escolas e autarquias.

Tem integrado, como arguente, em várias instituições de ensino superior, júris de mestrado, doutoramento e provas de agregação.

É responsável por alguns seminários do atual programa curricular de doutoramento (Saúde Pública I e Especialização em Promoção da Saúde), colabora, no âmbito do Curso de Doutoramento em Promoção da Saúde, com a City University of New York – Hunter College, a convite do Professor Nicholas Freudenberg.

No seu percurso académico tem estado envolvida em vários projectos de carácter pedagógico, a nível nacional e europeu, de que são exemplo o *European Master in Health Promotion* e o *Public Health Training in Public Health – Health Promotion*. Actualmente é membro do *Competences and Workforce Development Group* para Acreditação profissional e académica em Promoção da Saúde a nível europeu, com a International Union for Health Promotion and Education.